



## **ABAYOMI EM CENA: OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA**

**GT1:** Culturas Escolares e Linguagens

### **Relato de experiência**

Joana BATISTA DE SOUZA<sup>1</sup> (Discente Programa de Pós-graduação em Educação/UFR)

[batista.joana@aluno.ufr.edu.br](mailto:batista.joana@aluno.ufr.edu.br);

Julma D. VILARINHO P. BORELLI<sup>2</sup> (Docente Universidade Federal de Rondonópolis/UFR)

[julma.borelli@ufr.edu.br](mailto:julma.borelli@ufr.edu.br);

Samara SANTOS SILVA<sup>3</sup> (Discente Programa de Pós-graduação em Educação/UFR)

[samara.s.silva@edu.mt.gov.br](mailto:samara.s.silva@edu.mt.gov.br);

### **Resumo**

Este relato de experiência foi realizado na disciplina de Metodologia da Educação no PPGEdu/UFR, envolvendo graduandos da comunidade externa à Universidade, neste caso da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT). O objetivo da oficina de Abayomi foi lembrar a cultura afro-brasileira na formação da identidade brasileira em uma aula diferenciada e interativa. A oficina foi dividida em cinco momentos: pesquisa sobre diversidade étnico-racial, leitura de "Quarto de Despejo", dinâmica cultural, vídeo sobre Abayomi e construção da boneca. Utilizamos a metodologia da Roda de Conversa, que permitiu aos participantes expressarem ideias e reflexões. A oficina ultrapassou a atividade prática, oportunizou debates sobre identidade, racismo e representatividade negra, fundamentais para a formação de uma sociedade consciente das questões étnico-raciais.

Palavras-chave: Abayomi. Contação de histórias. Diversidade. Identidade.

### **Introdução**

Este relato de experiência tem por objetivo descrever uma vivência das discentes do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis (PPGEdu/UFR). A experiência começou na II Semana Pedagógica, um evento que discutiu práticas da Lei 10.639/03 e promoveu reflexões sobre projetos educacionais que valorizam a cultura afro-brasileira. Assim, surgiu a ideia de uma aula diferenciada e interativa, resultando na oficina "Contação de História Afro-Brasileira (Abayomi)", cujo objetivo era incentivar a representatividade e estimular o pensamento crítico no ambiente escolar. A atividade, realizada na disciplina Metodologia da Educação, empregou a narração de histórias para resgatar e valorizar a cultura afrodescendente, auxiliando na preparação de futuros docentes com uma perspectiva crítica e reflexiva.

Acredita-se que as bonecas Abayomi foram criadas por mães em navios negreiros para oferecer conforto e proteção aos seus filhos durante a árdua jornada. De acordo com

Realização



historiadores, não existem evidências de que as mães escravizadas transportavam seus filhos nos navios negreiros. Esta história, frequentemente percebida como um "símbolo de resistência" da cultura negra, necessita de revisão, já que não existem provas históricas que confirmem essa origem.

O autor, Carlos Machado (2017), em seu livro "Gênios da humanidade - ciência, tecnologia e inovação africana e afrodescendente", esclarece que a história de que a boneca Abayomi teria surgido nos navios negreiros é uma criação que se adequa a uma sociedade que valoriza mitos e contos de fadas. Em um país como o Brasil, caracterizado pela desigualdade e violência histórica contra populações afrodescendentes e indígenas, este mito contribui para amenizar a culpa e a responsabilidade por tais injustiças.

Nesse contexto, a versão contemporânea da Abayomi foi desenvolvida por Waldilena "Lena" Serra Martins nos anos 1980, integrando a cultura afro-brasileira ao ambiente dos Centros Integrados de Educação Pública (Ciep). Em 1987, no Ciep Luiz Carlos Prestes, na Cidade de Deus, ela desenvolveu a técnica de confecção da boneca. Essa criação promoveu uma nova abordagem para valorizar a cultura afro-brasileira, utilizando o artesanato como símbolo de resistência e identidade cultural, fortalecendo práticas educativas com relevância histórica e social. Nesse sentido, o nome Abayomi, que na língua Yorubá significa "meu presente", surgiu através de uma integrante do Movimento de Mulheres Negras e amiga de Lena Martins que estava grávida, e na ocasião relatou que se nascesse uma menina seria esse seu nome; mais tarde esse foi o nome que conferiu identidade à boneca, que antes era chamada de "Boneca Negra sem Cola ou Costura" (Gomes; et al.; 2017, p. 254).

A autora Nilma Lino Gomes (2017) destaca a relevância de incluir debates sobre questões étnico-raciais no contexto escolar, especialmente após a entrada em vigor da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas instituições de ensino. Desta forma, Gomes ressalta ainda que: "Precisamos levar essas discussões para o chão da escola, para o dia a dia das nossas práticas educativas. A educação das relações étnico-raciais deve ser um compromisso de todos, e não apenas dos educadores negros." Nessa perspectiva, destaca-se a importância de as universidades e cursos de licenciatura se engajarem no tratamento dessas questões, argumentando que as transformações sociais requerem uma preparação de docentes alinhada à diversidade cultural e às necessidades da sociedade contemporânea.

Desse modo, incorporar histórias afro-brasileiras, como a das Abayomi, ao contexto escolar é uma estratégia certa para incentivar uma educação para a reflexão, transformando



mentes, corações e comunidades. Esta prática estabelece um ambiente receptivo, onde os estudantes se sentem confortáveis para debater temas relevantes, como o racismo e o preconceito. Portanto, o ambiente escolar se converte em um ambiente de integração, diálogo e apreciação das diversas culturas.

## **1 Desenvolvimento das atividades**

A oficina foi realizada na disciplina de Metodologia da Educação no dia quatro de junho de 2024, no Salão SECITECI, localizado dentro da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), Bairro Jardim Adriana, Rua Eduardo Fraga Filho. Foi a segunda edição da Jornada de Estudos de Linguagem e Práticas de Ensino (JELPE), em que foram abertas vagas a comunidade acadêmica ou externa; nesta ocasião a oficina contou com mais ou menos uns 60 participantes, sendo adultos e crianças.

O tempo de duração da oficina foi de quatro horas, conduzida pelas discentes sob a orientação das professoras responsáveis pela turma do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis (PPGEdu/UFR). A partir da utilização de materiais como retalhos coloridos, tecidos pretos para o corpo da boneca, tnt e tesouras para ajustar o tamanho das roupas. Ao longo do processo, as estudantes orientaram os participantes, mostrando o procedimento passo a passo, mas também estimulando a criatividade pessoal.

O início da aula foi marcado pela nossa apresentação ao grupo e logo em seguida, apresentamos a proposta nos slides para compartilhar os estudos sobre a boneca Abayomi, enfatizando a relevância da diversidade étnico-racial no Brasil. Alertamos para o fato de que muitas narrativas sobre Abayomi, principalmente as disponíveis na internet, podem ser fantasiosas. Nossos estudos nos permitiram identificar essas diferenças ao comparar os vídeos assistidos com o material estudado. Em um segundo momento: nos reunimos em círculo com os estudantes para apreciar a leitura do livro "Quarto de Despejo". Diário de uma Favelada", de autoria de Carolina Maria de Jesus. Utilizamos a página do dia 04/06 como referência inicial. Escrita por Carolina Maria de Jesus, uma mulher afrodescendente que descreve sua vida na favela do Canindé, discutindo questões de raça, classe e gênero.

No terceiro momento: Realizamos uma dinâmica para promover a interação. Confeccionamos um "repolho" de papel, contendo várias questões embrulhadas, e os distribuímos em círculo. A brincadeira se assemelhava a uma "batata quente": o repolho era trocado de mãos, e quem o detinha ao término de cada rodada descia uma camada e respondia



à questão. Alguns questionamentos incluíam: "O que é cultura?", "Qual a relevância da literatura?", "Como podemos auxiliar os estudantes a se orgulharem de suas origens culturais?" e "Você tem algum conhecimento sobre a cultura afro-brasileira?", "Nome de uma comida da culinária afro-brasileira?" A atividade foi animada e cativante, incentivando a socialização, até mesmo entre os estudantes mais reservados e os docentes presentes. No quarto momento: apresentamos um vídeo com um resumo, sobre a abayomi, preparando o grupo para a oficina.

Quinto momento: a criação da boneca Abayomi, mostramos como cortar tecidos e utilizar retalhos de cores variadas, usando materiais básicos como tesouras, tecido preto e retalhos, seguindo o método normal de nós e amarrações. Todos os participantes demonstraram envolvimento e interesse em fazer sua própria boneca, aqueles que tinham dificuldades nos procuravam e pediam ajuda. A oficina foi um momento de aprendizado e criatividade, no qual cada participante teve a oportunidade de se conectar com a história e os símbolos da Abayomi, resgatando tradições e refletindo sobre a relevância da representatividade.

## 2 Referencial teórico

Discutimos a relevância da representação afro-brasileira no contexto educacional, por meio da figura da Abayomi. Com base em Hooks (2013), debatemos como a escola, mesmo com suas restrições, pode ser um local de mudança e inclusão. Sob essa ótica, nosso objetivo é estabelecer uma sala de aula onde diversas vozes sociais (Bakhtin, 2003), possam se expressar sem restrições, incentivando uma pedagogia decolonial. Através da narração de histórias e do trabalho manual com Abayomis, encorajamos os graduandos a apreciar a diversidade cultural em suas práticas, ressignificando o ambiente escolar como um local de diálogo e formação de identidades.

As oficinas, conforme discutido por Silva (2008), representam um espaço privilegiado para a partilha de saberes. Nesse contexto, ao promover o compartilhamento das experiências e saberes prévios dos participantes, as oficinas criam um ambiente propício para a reflexão conjunta. Este ambiente de diálogo possibilita que todos aprendam mutuamente, desmantelando a concepção de que a educação deve ser unilateral.

A palavra "oficina" vem no mesmo fio de "ofício" e a partir desse estudo sinto que a expressão no título dessa atividade, remonta a um fazer, que propicia a busca de nossas raízes nas tradições de oralidade que constitui nossa formação afro-descendente, pois para os povos tradicionais africanos muitos ofícios são considerados sagrados. (Silva, 2008, p. 10).

A oficina de Abayomi proporcionou um espaço de aprendizado e trocas, inspirado no princípio de Paulo Freire (1987) de que a educação se constrói através da colaboração. Por meio do desenvolvimento da boneca, estabelecemos um ambiente onde todos puderam aprender e compartilhar experiências, promovendo a cultura afro-brasileira de maneira divertida e significativa. Esta atividade destacou a importância de uma sala de aula inclusiva, onde cada ponto de vista é levado em conta e respeitado. Ao promover uma educação que liberta e transforma, estamos colaborando para uma sociedade plural, na qual a diversidade de saberes é apreciada e valorizada.

### **Considerações finais**

Durante a oficina, foi criado um espaço de troca de saberes onde todos tiveram a oportunidade de expressar sua criatividade. A atividade permitiu tratar a questão racial de maneira direta, enfatizando a representatividade, um aspecto que frequentemente é desafiador para escolas e outros ambientes educacionais. A trajetória da população negra é geralmente limitada à escravidão, porém, a implementação da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, vem fortalecendo a presença de referências positivas e valorizando a diversidade em nosso país.

Diante disto, a atividade permitiu um entendimento significativo da história e cultura afro-brasileira, promovendo uma representação positiva. O processo de fabricação das bonecas Abayomi e a narração de sua história conquistaram tanto crianças quanto adultos, que demonstraram orgulho e entusiasmo ao fazer suas bonecas. Neste instante, destacou-se o efeito da oficina, visível na participação e contentamento dos participantes, que afirmaram que levariam a ideia para seus contextos educacionais.

Ademais, ao refletirmos sobre essa atividade ela não apenas fortaleceu a autoestima e a compreensão crítica dos participantes, mas, também permitiu abordar questões raciais e de representatividade de maneira leve e lúdica. Diante deste cenário, um ponto de aprimoramento é a necessidade de divulgar amplamente a verdadeira história da Abayomi, criada por Lena Martins, cuja origem é pouco acessível nas mídias. Logo, evitar associar a memória do povo negro exclusivamente aos navios negreiros é necessário para quebrar a perversidade do colonizador, que interfere nas nossas memórias. Como Gomes (2017) destaca, é fundamental levar essas discussões para o cotidiano escolar e transformá-las em compromisso contínuo.



Portanto, este trabalho não só promoveu vínculos valiosos entre educadores e a comunidade escolar, mas também reafirmou a importância de uma educação que valorize a pluralidade cultural, inspirando outros educadores a continuar com práticas inclusivas e transformadoras.

## Referências

ABAYOMI (Documentário etnográfico). **YouTube**, 2024. Disponível em: <https://youtu.be/2gNZj2CGd9A?si=juqZfviDFyhSEvMq>. Acesso em: 23 set. 2024.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BONECAS ABAYOMI: **o perigo de contar uma história hegemônica**. Lunetas, 2024. Disponível em: <https://lunetas.com.br/bonecas-abayomi/>. Acesso em: 23 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Edlaine de Campos. BIZARRIA, Júlio.; COLLET, Célia.; SALES, Marcos Vinícius. **A boneca Abayomi: entre retalhos, saberes e memórias**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 18, n. 44, p. 251-264, jan/jul, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/iluminuras/article/download/75745/43150>. Acesso em 16 jan. 2020.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MACHADO, Carlos Eduardo Dias. *Gênios da Humanidade: Ciência, Tecnologia e Inovação Africana e Afrodescendente*. São Paulo: DBA Editora, 2017.

SILVA, Sonia Maria da. **Experiência Abayomi: cotidianos: coletivos, ancestrais, femininos, artesanatos e empoderamentos**. Orientadora: Regina Leite Garcia. Niterói RJ/UFF, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação).

## Apêndices



Fonte: acervo pessoal, 2024.